

Visitas aos núcleos de arte rupestre

- *Canada do Inferno (Vila Nova de Foz Côa)*

A visita ao núcleo da Canada do Inferno inicia-se na sede do PAVC, em Vila Nova de Foz Côa. Parte-se numa viatura todo-o-terreno, com um guia, por uma estrada alcatroada, com cerca de 5,5 kms, até junto das obras da abandonada barragem do Baixo Côa. A partir daqui o caminho é em terra batida, através destas mesmas obras que fazem parte da história da descoberta da arte do Côa. O percurso a pé é de cerca de 200m até ao local de implantação das primeiras gravuras.

O sítio localiza-se na margem esquerda do troço final do rio Côa, numa zona junto a uma antiga praia fluvial, hoje coberta pela albufeira do Pocinho, que cobre grande parte das 43 rochas gravadas. Destas, 36 apresentam figurações paleolíticas.

Este foi o primeiro núcleo identificado em finais de 1991, com a descoberta da designada Rocha 1. Seria publicamente divulgado em Novembro de 1994. Em termos cronológicos estão aqui representados todas as fases da arte paleolítica do Côa e períodos posteriores, excepto a Idade do Ferro. Salienta-se a Rocha 1 pelo seu simbolismo histórico, mas também pelo conjunto de representações que na sua maioria se sobrepõem, como é próprio da fase antiga da arte do Côa. Identificam-se algumas figuras de traço filiforme, mas os motivos mais perceptíveis foram representadas por picotagem, complementada com a abrasão.

Destaca-se uma cabra gravada com um misto de incisão e picotagem. De notar duas figuras, um cavalo e um quadrúpede indeterminado, que apresentam duas cabeças, documentando assim a invenção da animação gráfica.

Na rocha 14 são bem visíveis dois equídeos incompletos gravados por picotagem. Por entre as figuras de mais difícil percepção identifica-se uma belíssima cabra representada a traço filiforme múltiplo, medindo 10 cm de comprimento, bem como um pequeno peixe disposto na vertical gravado com uma técnica idêntica.

A tradição de gravura neste sítio continuou durante o Neolítico e só terminou nos anos 50 do século XX com as gravuras picotadas pelos últimos moleiros do Côa. Entre eles, salienta-se António Seixas, cujas gravuras se encontram na sua maioria submersas.

Local de partida: Sede em Vila Nova de Foz Côa

Partidas: os horários de partida são matinais e variáveis consoante a época do ano.

Escalonam-se maioritariamente entre as 09h15h - 09h45h (Inverno) e as 9h30h-10h30 (Verão)

Duração da visita: 1h30 a 2h